

O VALOR DAS FÓRMULAS NA ORAÇÃO VOCAL

Pela sua Palavra, que Deus nos fala e é por palavras que nós falamos com Deus na oração. O que é mais importante na oração é dar atenção à Presença de Deus que nos fala e a Quem falamos. A oração vocal é um elemento indispensável da vida cristã. Quando os discípulos pediram a Jesus: «ensina-nos a orar», Ele respondeu ensinando uma oração vocal: o Pai Nosso. A oração vocal é por excelência a oração das multidões, mas até a oração mais interior não pode prescindir da oração vocal. De facto, a oração torna-se interior na medida que tomamos consciência d'Aquele «a Quem falamos». Então, torna-se a primeira forma de contemplação. (cf. CIC 2700-2704)

É pela oração vocal que aprendemos a orar: o Pai Nosso, a Ave Maria, o Anjo da Guarda, o Glória, entre outros. Estas primeiras orações que aprendemos acompanha-nos durante toda a vida.

A oração vocal introduz-nos à oração mais profunda: a meditação e a contemplação. A Catecismo da Igreja Católica diz que quando tomamos consciência da Presença de Deus, a Quem falamos, torna-se a primeira forma de contemplação (CIC 2704).

A oração vocal serve-se de fórmulas que podem ser lidas, rezadas a voz baixa ou mentalmente. Ler uma fórmula, rezá-la devagar é uma forma de oração simples e eficaz.

A oração vocal é a oração das multidões, mas mesmo as pessoas mais evoluídas no caminho da oração nunca podem prescindir da oração vocal, sempre recorrem a ela, sobretudo nos momentos de aridez. Por exemplo, Santa Teresa do Menino Jesus conta que, nos períodos de aridez, recorria à oração vocal: *«Algumas vezes, quando o meu espírito se encontra numa aridez tal, que não me é possível tirar um só pensamento para me unir a Deus, então, rezo devagar um "Pai nosso" e depois o "Angelus"; estas orações preenchem-me, alimentam a minha alma, mais ainda do que rezadas uma centena de vezes»*.

A oração vocal exige atenção. Não basta rezar com os nossos lábios, devemos rezar com o coração. A oração distraída não é oração. Se rezarmos devagar, com o coração, o Pai Nosso ou a Ave Maria ou outras orações, é sempre uma valiosa oração. Por ela elevamos o nosso espírito a Deus e por ela crescemos na verdadeira confiança filial.

A oração é amor! É o coração que deve rezar. A verdadeira oração brota do coração. Há momento em que oração se torna silenciosa, interior, mas se juntarmos ao coração o canto dos nossos lábios será ainda melhor. A língua

serve para louvar o Senhor. Dizia a tal propósito um famoso autor: *«Oração quotidiana, oração da fidelidade e da segurança, oração do serviço desinteressado e sem recompensa, a tua maneira de proceder, por vezes aparece cansada, contudo avança. Por vezes parece que só os lábios rezem e não o coração. Mas é melhor que, pelo menos, os lábios rezem, do que o homem fique calado totalmente»*.

As palavras de uma fórmula, o Pai Nosso, a Ave Maria, o Ato de Contrição ou um Salmo ... revelam os sentimentos interiores da nossa alma ou, simplesmente, nos ajudam a ter a atitude de confiança que desejamos assumir. Por isso, a repetição vocal de uma oração é sempre uma ajuda eficaz que nos leva a um diálogo mais profundo e amoroso com Deus. Uma fórmula, rezada lentamente ajuda-nos a pedir perdão, a pedir ajuda, a louvar e a agradecer ao Senhor. As fórmulas, se rezadas com atenção, conduzem a uma oração segura e espontânea ou, como diz o Catecismo, «torna-se uma primeira forma da contemplação» (CIC 2704).